

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

		ANO: 2007
Nome: Roque Aparecido Frangiotti		RA:
Titulação: E () M () D (X)	Regime contratual : Celetista () RPA ()	
CURSO: Filosofia		
GRUPO DE PESQUISA:		

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO A SER DESENVOLVIDO

1. Preencher Plano de Trabalho exclusivamente para projeto **NOVO**.
2. O docente com projetos de pesquisa/extensão pode ter, no máximo, dois projetos em andamento em uma ou duas instituições.
3. Caso o docente já possua **um projeto em andamento** e deseja apresentar um novo projeto, informar como **2º**, no item "PROJETO", caso contrário informa **1º**.
4. **Os projetos propostos tem como data de início: 1º de outubro do ano vigente e terão a duração de 12 meses.**

PROJETO Nº 1º	Nº de Horas previstas a serem dedicadas à este Projeto :
Título: Fé e Razão nas disputas em torna da transubstanciação, especialmente nos séculos IX e XII.	
Área de Conhecimento CNPq : Filosofia	
Grupo de Pesquisa no UNIFAI (Nome dos envolvidos): Roque Frangiotti – Luciano Rosset – Manoel - Marchionni -	
Linha de Pesquisa:	
Previsão de término: Outubro de 2008	
Local onde desenvolve	Instituição: Centro Universitário Unifai
Outros Cursos, e/ou outros Centros envolvidos:	

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

PROJETO DE PESQUISA

Apresentar projeto com no máximo **6 laudas**, contendo: Título, Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados Esperados, Referências Bibliográficas e Cronograma para 01 ano (incluindo relatório ou artigo produzido).

IMPORTANTE:

1. **Manter seu currículo atualizado na Plataforma Lattes pois será consultado quando necessário. Não anexá-lo à este projeto.**
2. **Entregar o formulário preenchido e a proposta de projeto de pesquisa até o 15^o dia útil do mês de agosto do ano corrente à Coordenação.**

Data: 27 / 08 / 2007

Assinatura do docente:

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

1. Ementa:

A pesquisa passa em exame o termo *transubstanciação* no contexto da dialética medieval no contexto do embate entre fé e razão. Busca-se sua origem, faz-se sua história para chegar à sua consagração. Nesse caminhar, há de se levantar outro confronto entre os significados simbólico, figurado, metafórico e literal do dito de Jesus na última ceia com seus apóstolos. Estaria Jesus, no contexto da ceia da páscoa judaica, falando como um filósofo grego falaria a seus discípulos? Estaria empregando uma linguagem figurada ou ontológica?

2. Objetivo:

Examinar as aventuras das disputas filosóficas (e teológicas) entre fé e razão em torno da *transubstanciação*, entre a posição dos dialéticos e a dos antidialéticos. Verificar como a dialética comporta a análise dos termos da linguagem, determinando sua função e seu significado, tornando-se, *avant la lettre*, uma filosofia da linguagem, através da qual se pode controlar a relação entre os termos e a realidade expressa, na qual se inclui, necessariamente, a discussão dos universais. Isso nos levará a examinar se a linguagem empregada por Jesus, na última ceia, teria a mesma densidade ontológica do termo *transubstanciação*, criado na Idade Média.

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

3. Justificativa:

A razão que nos move é a mesma que moveu Anselmo de Aosta que depois de afirmar que a fé está à procura da inteligência *fides quaerens intellectum*, escreveu: “Parece-me descuido se, depois de firmarmos a nossa fé, não lutamos para compreender aquilo em que acreditamos”.

Parece que há hoje um abandono do termo transsubstanciação em proveito de outros como transfinalização, transsignificação. Isso coloca em dúvida a validade da linguagem ontologizante empregada pelo dogma e levanta a questão se a linguagem do símbolo não exprimiria por si só todo o mistério eucarístico. Neste domínio, qualquer narrativa tem que respeitar o significado encontrado nos símbolos, nas alegorias e nas metáforas.

4. Desenvolvimento do tema.

Partindo da questão levantada por Berengário de Tours, isto é, da rejeição do sentido ontologizante das palavras empregadas por Jesus na última ceia, investigamos a origem do termo *transsubstanciação*, quem lhe deu nascimento e com qual significado; as primeiras reações adversas até chegar em Berengário. A discussão passa pelos dialéticos e antidialéticos. Essa discussão levantará o questionamento do sentido da ceia como sacrifício de resgate, de expiação. Tornar-se-á um interrogatório sobre a relação da “presença real” com a reivindicação do poder sacerdotal e revelará a dimensão política do dogma.

Nossa hipótese é que a razão é necessária para que a fé não se reduza a uma “prolatio verborum” vazia e mecânica ou à aceitação acrítica e passiva de um corpus de fórmulas e doutrinas que já não faz mais sentido. Assim, a *ratio* (no sentido lato, a filosofia) cumpre em relação ao mundo da fé, uma função necessária de mediação, que a coloca, não como serva, mas como traço-de-união entre o pensamento e o Logos revelado. Esse é o ponto de chegada que

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

nosso estudo pretende alcançar.

5. Métodos:

Partindo do termo transubstanciação, vamos à procura de sua origem. Depois acompanhamos sua trajetória de aceitação e rejeição até se firmar definitivamente nas declarações do concílio de Trento. O estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica: livros, revistas, dicionários, enciclopédias que contenham dados, informações, idéias sobre o problema abordado, tanto em relação ao tema em si quanto aos pensadores, filósofos e teólogos, medievais. Será feito, num primeiro momento, a coleta criteriosa do material que será, em seguida, analisado, examinado, comparado e julgado em vista de ser utilizado para a confecção do trabalho final.

6. Interação deste projeto com outros da mesma área de pesquisa.

Observação: não saberia dizer, no momento. Tenho necessidade de conversar com outros pesquisadores.

7. Grupo de Pesquisadores

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

BIBLIOGRAFIA

BAKHUIZEN VAN DEN BRINK, J. N. *Ratramne de Corbie. Histoire littéraire et controverses doctrinales*. Paris: Ed. Agust, 1976.

BELLO, Fernando. “Ceci est mon corps”, mais que peuvent nos corps? Corporeité collective du Fils de l’homme. *Lumière et Vie*, 166, 1984: 67-83.

BLOCH, Maurice. *La violence du religieux*. Odile Jacob, 1997.

BRÉHIER, Émile. *História da Filosofia, t. I: “Antigüidade e a Idade Média”*. São Paulo: Mestre Jou, 1977 e 1978. Tradução de Eduardo S. Filho (especialmente: a controvérsia de Berengário, dialético, com o problema da transubstanciação que, na sua opinião não pode ser sustentada).

.CAPITANI, O. L. “L’affaire bérengienne” ovvero dell’ utilità delle monografie. *Studi Medievali* 16, 1975: 353-373.

AA.VV. *Clés pour la théologie*. Bérenger: l’inconvénience de la transubstanciation pour exprmir un mystère dans les catégories de la métaphisique aristotelicienne et le concepte materialiste de la presence real.

DE MONTCLOS, J. *Lanfrac et Bérenger. La controverse eucharistique du XIe siècle*. Louvaine, 1971.

GIRARD, René. *La violence et le sacré*. Paris: Grasset, 1972.

_____. *Des choses cachées depuis la fondation du monde*. Paris: Grasset, 1978.

KANTOROWICZ, Ernst. *Os dois corpos do rei. (The King’s two Bodies)*. Trad. de Cid Knippel. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LAURENT CARLE, P. Paul. L’enseignement eucharistique du sermon “magnitudo” de S. Fausto de Riez. *Divinitas* 1, 1985: 1926.

LAVORATTI, A. J. La lectura non sacrificial del Evangelio en la obra de René Girard. *Rivista Bíblica*, 47, n. 19, 1985/3: 159-176; 48, n. 21, 1986: 1-30.

MARIN, Louis. *Le portrait du roi (Le sens commun)*. Paris: Les éditions de Minuit, 1’981.

MORIN, G. “Bérenger contre Bérenger”. *Recherche de Théologie ancienne et médiévale*, 4, 1932: 109-133.

**PROPOSTA DE PROJETO DE PESQUISA – Gr. Pesquisa
PARA INÍCIO EM 01 DE OUTUBRO DO ANO VIGENTE**

RAMÍRREZ, L. C. *La controversia eucarística del siglo XI: Berengário de Tour a la luz de sus contemporáneo*. 1940.

REVISTA ESPAÑOLA DE TEOLOGÍA, 1, 1996: 5-34; 2, 199: 149-200. *La Eucaristia memorial del sacrificio de Cristo en la primera controversia eucarística (siglo IX)*.

REVUE BENEDICTINE 54, 1932: 220-226: “*Carta inédita de Berengário de Tour ao arcebispo Joscelin de Bourdeau*”.

IDEM, 1936: *Uno texto inédito de Berengário de Tours et il concilio romano de 1079*.

TRILLIETTE, Xavier. Problèmes de philosophie eucharistique: I – Descartes et Leibniz. *Gregorianum* 64, 1983: 273-305; II, 1984: 605-634.

